

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO “PROGRAMA DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE NO QUILOMBO” DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ, CAMPUS CASTANHAL: UM DIÁLOGO COM AS COMUNIDADES
QUILOMBOLAS SOBRE O OLHAR DOS VOLUNTÁRIOS**

**REPORT OF EXPERIENCE IN THE “UNIVERSITY EXTENSION
PROGRAM IN QUILOMBO” OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
PARÁ, CAMPUS CASTANHAL: A DIALOGUE WITH QUILOMBOLA
COMMUNITIES FROM THE VIEW OF VOLUNTEERS**

Autor¹ Fernanda Pantoja do Nascimento

Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, nanda123pantoja100@gmail.com

Autor² Patrícia Elaine Viera Rodrigues

Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, Patriciaelainevr3012@gmail.com

Autor³ Assunção José Pureza Amaral

Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, Amaral12j@gmail.com

Área Temática I Diversidade Linguística, Cultural e Relações Étnicorraciais em Contextos de Formação

Modalidade: Relato de Experiência

1. Apresentação

O trabalho tem como objetivo, relatar a experiência de voluntários estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal-Pa. E a importância da participação dos discentes no “Programa de Extensão: Universidade no Quilombo”. Dessa maneira, trazendo um diálogo com as comunidades. Por meio da vivência nas ações promovidas pelo Programa nos dias 25 de novembro de 2023 na Comunidade Quilombola de Santa Maria do Muraiteua, localizada no Município de São Miguel do Guamá-PA, Nordeste Paraense e 16 de dezembro de 2023 na Comunidade Quilombola de São Pedro, localizada na Zona Rural do Município de Castanhal, no estado do Pará.

O Programa de extensão é coordenado pelo Professor Dr. Assunção Amaral, docente da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, do Campus Universitário de Castanhal-PA. Portanto, o Programa iniciou-se no ano de 2011 a partir de uma atividade proposta pelo professor

na disciplina de Antropologia Educacional, com o objetivo de promover a interação entre a universidade e a comunidade. Com o intuito de realizar um levantamento acerca da realidade vivida de uma determinada comunidade, atualmente reconhecida como Itaboca.

O referido Programa Universidade no Quilombo, integra o Grupo de Estudos Sociedade Cultura e Educação-GESCED, grupo vinculado à FAPED, coordenado pelo mesmo professor, cujo objetivo é promover discussões acerca da cultura e história africana e afro-brasileira, debruçando-se mais enfaticamente às comunidades remanescentes de quilombo, desenvolvendo diversos escritos acadêmicos. Cabe mencionar que, os encontros do Grupo de Estudos Sociedade Cultura e Educação (GESCED), ocorrem sempre aos sábados na Sala do Núcleo de Estudo AfroBrasileiro (NEAB), localizada no Prédio de Acesso à Informação, da UFPA/Campus Castanhal. (SANTOS, Bruna Nayana Souza dos, AMARAL, Assunção José Pureza, 2023, p.45).

Dessa forma, o Programa visa promover a integração entre a universidade e as comunidades quilombolas da região. Sendo assim, as ações do Programa são desenvolvidas em parceria com as comunidades quilombolas, com o objetivo de atender às suas demandas e necessidades. As atividades são realizadas aos sábados e reúne os bolsistas e voluntários na realização de dinâmicas e brincadeiras. Desse modo, o Projeto promove a inclusão social e a permanência de estudantes quilombolas no ensino superior através do PSE (Processo Seletivo Especial).

A luta por uma educação escolar e por um currículo diferenciado há muito tempo faz parte das demandas do movimento. Uma educação que dê visibilidade à luta dos que vivem nestes territórios, que reconheça o papel e a importância do movimento e, ainda, que legitime a contribuição do povo negro para a construção da sociedade brasileira e agregue para o fortalecimento de suas identidades. (RODRIGUES, Rosilândia Souza; DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo, 2023, p.305).

Segundo os autores acima, o papel dos quilombolas como protagonistas nas lutas e conquistas de direitos, especialmente no contexto educacional, ressaltando que sem a atuação desse movimento essas diretrizes não teriam sido desenvolvidas e implementadas. Além disso, a luta persistente do movimento quilombola pela educação se relaciona com a busca por um currículo diferenciado que reconheça e valorize a história, a cultura e as contribuições do povo negro. Sendo assim, a busca visa dar visibilidade à luta das comunidades quilombolas, reconhecer o papel fundamental do movimento, legitimar a contribuição do povo negro para a construção da sociedade e fortalecer as identidades dessas comunidades. Essa luta é, portanto, vista como uma parte essencial do processo de construção de uma educação que promova a inclusão e o respeito à diversidade.

Os quilombos contemporâneos são resultado da resistência de mulheres e homens negros que foram brutalmente arrancados de suas terras, particularmente localizadas no continente africano, e transportados para outras, como o Brasil, na condição de escravizados pelos seus opressores. (RODRIGUES, Rosilândia Souza; DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo, 2023, p.306).

De acordo com o autor acima, dentro da diversidade de ações e lutas, aqueles que buscam a humanização e emancipação se tornam sujeitos centrais no fortalecimento das pedagogias de libertação. Para Freire, “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”. (FREIRE, Pedagogia do Oprimido, 1974).

A luta dos quilombolas vai além da resistência histórica. Atualmente, eles enfrentam desafios como a preservação de suas terras ancestrais, a garantia de direitos fundamentais e a promoção de uma educação que reflita sua história e contribuições para a sociedade brasileira. A luta por reconhecimento, igualdade e justiça continua a ser uma parte central de suas narrativas.

A riqueza cultural dos quilombolas se manifesta em suas tradições, artes, música e dança, que desempenham um papel crucial na construção de identidades coletivas. Além disso, as comunidades quilombolas têm desempenhado um papel fundamental na conscientização sobre a importância da preservação ambiental, muitas vezes mantendo uma relação equilibrada e sustentável com a natureza ao longo de gerações. O reconhecimento legal das terras quilombolas é uma questão crítica, pois as comunidades buscam preservar seus territórios como espaços de memória, autonomia e sustento. A valorização e respeito às tradições quilombolas são elementos essenciais para promover uma sociedade mais inclusiva e justa, reconhecendo a contribuição vital dessas comunidades para a diversidade cultural e social do Brasil.

Dessa forma, no dia 25 de novembro de 2023, o Programa Universidade no Quilombo foi convidado junto com seus bolsistas e voluntários para participar de uma ação em alusão ao Dia da Consciência Negra, na comunidade de Santa Maria do Muraiteua. Portanto, o projeto buscou mobilização de todos os cursos e acadêmicos como voluntários. O movimento teve uma grande participação dos discentes, ao qual foram mobilizados para desenvolver e articular os planejamentos de atividades a serem desenvolvidas durante ação.

Para desenvolver as atividades que estivessem de acordo com as origens e com as matrizes africanas, e com os costumes da comunidade foi utilizado o livro “Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural” de autoria da docente Débora Alfaia da Cunha, da Universidade Federal do Pará. Assim, todos ficaram encarregados e engajados a conseguir brindes como: pipocas, doces e etc. A locomoção dos discentes do Programa ficou de responsabilidade da comunidade, na qual o presidente do quilombo conhecido como Tote, disponibilizou o ônibus com saída da Universidade as 08 da manhã com retorno às 15horas.

Sendo assim, o Programa disponibiliza alguns recursos para a execução de algumas atividades proposta para serem realizadas no dia da ação. Houve um planejamento para poder organizar as brincadeiras e as atividades a serem executadas ali, brincadeiras essas (terra-mar, tacobol, saltando

feijão), dentre outras, com a execução das atividades também houve uma breve introdução e explicação de suas origens e importância.

Logo na chegada ao quilombo o projeto foi recepcionado pelo seu presidente e toda a comunidade, onde foram muitos receptivos, apresentando um pouco de sua cultura, com um painel onde mostrava um pouco da história e alguns objetos que fazem parte do seu dia a dia dentro do manejo agrícola da comunidade. Houve palestras onde foram pautadas temas importantes para o processo de desenvolvimento territorial, educacional e cultural das comunidades quilombolas, com várias autoridades ali presentes para contribuir e esclarecer os direitos e deveres de cada um dentro da comunidade.

E essa história a ser escrita, ou história para o presente, é a história da construção de uma identidade respectiva, uma identidade que se deve construir a partir da igualdade, que é uma categoria que torna crível o diálogo. Uma igualdade que não significa similitude, monotonia, uniformidade, porque só as diferenças tornam interessantes os diálogos (VILANOVA, 1994, p. 56).

Um encontro rico de informações e regionalidade, esclarecimento sobre o papel e a importância do quilombo, também houve um momento de apropriação cultural envolvendo as crianças que deram um show dessa valorização, na qual chamou a atenção pelo fato de quanto as crianças têm orgulho de representar e pertencer a aquele ambiente, no qual é muito diferente do ambiente urbano.

O movimento quilombola aprendeu com seus ancestrais que é preciso continuar a lutar, pois sabe-se que a subalternização relegada aos negros não teve fim com a abolição da escravatura. Assim, é preciso que haja constante atividade em prol de reconhecimento e conquistas de direitos, especialmente de uma educação escolar que garanta aos quilombolas consciência de suas condições enquanto oprimidos e lhes forneça meios e mecanismos para superar tal condição. (RODRIGUES, Rosilândia Souza; DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo, 2023, p.304).

Foi possível observar, o quanto elas são felizes e que tem orgulho de carregar seu lugar de origem para onde forem, e o caso de uma modelo conhecida internacionalmente, oriunda da mesma comunidade e que leva sua cultura para o mundo inteiro. Ao qual a mesma é uma grande representatividade para os seus também, na qual se inspiram nela, para conseguir lutar pelo seus e levar a cultura quilombola mundo a fora. O fato de serem dedicadas em aprender sobre esse processo que é muito representativo na vida de cada um presente ali naquele momento. A apresentação das danças, comidas, brincadeiras e um momento cultural de muito aprendizado para quem não é da comunidade e não tem aquela vivência diariamente, e sai dessa experiência com um grande legado de aprendizado e respeito por todo o conhecimento oferecido naquele momento.

O "Programa Universidade no Quilombo" realizou no dia 16 de dezembro de 2023 o XII Natal Quilombola na comunidade de São Pedro, no município de Castanhal, no estado do Pará. O evento intitulado Etnosustentabilidade: a preservação da natureza nos quilombos, que transcende fronteiras culturais e celebrou a riqueza das diversidades.

(...) em sua diversidade de ações, lutas por humanização/emancipação se afirmam sujeitos centrais na afirmação/fortalecimento das pedagogias de libertação, logo sujeitos de contestação/desestabilização das pedagogias hegemônicas de desumanização/subordinação” (ARROYO, 2012, p. 5).

Dessa forma, o intuito do Programa é levar as comunidades um momento de descontração, reunindo as comunidades quilombolas, além da distribuição de presentes para as crianças e adolescentes da comunidade de São Pedro e comunidades vizinhas como, Pitimandeuá, Itaboca e Santa Maria do Muraiteua. Entretanto, o Natal Quilombola é uma dentre as atividades realizadas pelo Programa, com o objetivo de levar alegria e solidariedade às famílias quilombolas. Para que este momento se tornasse possível, os bolsistas e voluntários do Programa se empenharam, foram meses de planejamento e dedicação.

Os brinquedos e brindes se deram a partir de doações feitas pelos discentes (bolsistas e voluntários) e algumas empresas que atenderam através de ofícios. Na quinta-feira 14 de novembro das 15:00H às 17:00H os bolsistas juntamente com os voluntários, responsáveis pela comissão dos brinquedos e brindes se reuniram no Tapiri (UFPA) para organizar e embalar os brinquedos e brindes (bombons e pipocas). Para nosso deslocamento até a comunidade, foi disponibilizado 2 ônibus, sendo 1 da UFPA e o outro disponibilizado pela Secretaria de Educação (SEMED). Chegamos à comunidade às 9:30h da manhã, e logo a programação iniciou-se com o café da manhã coletivo. Após o café, seguindo a programação com a mesa de abertura com as autoridades (presidentes das comunidades e coordenador do programa).

Em seguida teve a contação de história narrada por um morador da comunidade, e apresentações de danças (moradores locais da comunidade) e poesia (recitada pelos próprios alunos) da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Quilombola Fernando Nunes Rodrigues, localizada na Comunidade de São Pedro. Logo após foram realizadas as dinâmicas como a dança das cadeiras proposta pelos voluntários (discentes dos diversos cursos da UFPA, do Campus Universitário de Castanhal-PA). Por fim, encerramento, com a entrega dos brinquedos para todas as crianças. Em seguida foi servido uma feijoada. E para finalizar, um momento de lazer, descontração e banho de igarapé.

2. Metodologia

O trabalho tem como objetivo mostrar e trazer a importância do Programa Universidade no Quilombo, para a comunidade acadêmica dentro da Universidade e assim suas ações nas comunidades quilombolas. Mostrar através da visão dos voluntários, suas vivências dentro do projeto e mostrar as riquezas e diversidades de culturas das comunidades, e seu processo de desenvolvimento cultural e educacional.

A proposta do trabalho, foi baseada em organizar ideias dos autores, com suas vivências nas atividades nas ações promovidas nas comunidades de São Pedro e Santa Maria de Muraiteua, colocando-as como um relato de experiência para que ali pudesse organizar e pautar, sobre opiniões, atividades, executadas no quilombo.

Sendo assim, organizado através de pesquisas sobre as comunidades e suas culturas, mostrando a importância do projeto dentro daquele universo quilombola e os impactos de suas ações geradas ali naquele momento. Mostrar a importância de se vivenciar, essas experiências extracurriculares para os graduandos, buscando novos enredos e assim conhecer e se aprimorar de novos conhecimentos.

De acordo com Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.(BRUYNE, 1991 p. 29)

O relato de experiência foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, com base em observações e participação ativa nas ações do Programa. A metodologia se deu a partir da coleta de dados e registro das atividades desenvolvidas durante as ações do Programa Universidade no Quilombo nas comunidades de Santa Maria do Muraiteua e São Pedro.

Dessa forma foi elaborado um cronograma para a elaboração do trabalho. Buscando uma organização para a construção detalhada das experiências adquiridas no decorrer do projeto, a intenção foi trazer diálogos e reflexões acerca dos aprendizados e descobertas sobre o estilo de vida e cultura do quilombo.

Dessa maneira, para se ter uma noção mais aprofundada sobre a história do povo quilombola foram utilizados artigos, que serviram de guia de estudo para ter embasamento nas informações. Também estivemos reunidos, para dialogar sobre o planejamento do trabalho. Visando o material de estudo, no caso o quilombo e seus descendentes.

3. Resultados

Os resultados da pesquisa sobre o “Programa Universidade no Quilombo” mostram que o projeto é uma iniciativa importante que contribui para a promoção da inclusão social e da justiça racial.

O Programa proporciona aos voluntários a oportunidade de conhecer uma realidade diferente da sua e de aprender sobre a cultura, a história e os saberes das comunidades quilombolas. Além disso, contribui para o desenvolvimento das comunidades quilombolas, por meio da oferta de atividades educativas e culturais.

A pesquisa também contribui para o debate sobre a importância da valorização da cultura e dos saberes tradicionais das comunidades quilombolas. O Programa mostra que as comunidades quilombolas têm um patrimônio cultural e histórico importante que precisa ser preservado.

Entende-se como Movimento Negro as mais diversas formas de organização e articulação das negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade. Participam dessa definição os grupos políticos, acadêmicos, culturais, religiosos e artísticos com o objetivo explícito de superação do racismo e da discriminação racial, de ; valorização e afirmação da história e da cultura negras no Brasil, de rompimento das barreiras racistas impostas aos negros e às negras na ocupação dos diferentes espaços e lugares na sociedade (GOMES, 2017, p. 23 e 24)

Dessa forma, o conceito de movimento negro, se refere às diferentes formas de organização e a articulação de pessoas negras politicamente engajadas na luta contra o racismo. Engloba grupos políticos, acadêmicos, culturais, religiosos e artísticos que têm como objetivo superar o racismo e a discriminação racial, valorizando a história e cultura negras no Brasil. O Movimento Negro busca romper as barreiras impostas aos negros na sociedade, buscando uma ocupação mais equitativa nos diferentes espaços sociais.

Gomes, destaca a diversidade de esforços e abordagens dentro desse movimento em prol da transformação social. No entanto, é importante destacar que o Programa de extensão é fundamental para ampliar novos horizontes, onde o estudante tem a possibilidade de adquirir conhecimentos, e aprimorar a sua reflexão crítica.

A extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. (SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês, 2004, p. 1).

De acordo com o autor acima, destaca-se o papel fundamental da extensão universitária ao afirmar que ela permite a formação de profissionais cidadãos. Destacando que a extensão se torna, progressivamente, um espaço essencial para a produção de conhecimentos relevantes na superação das desigualdades sociais. Dessa forma, a prática de extensão é vista como uma atividade acadêmica que conecta a universidade não apenas ao ensino e pesquisa, mas também às necessidades e demandas das populações. Logo, a extensão universitária não apenas contribui para a formação integral dos estudantes. Porém, desempenha um papel significativo no incentivo à igualdade social ao se envolver ativamente com a comunidade.

Imagem 2: Presidente da Comunidade Santa Maria do Muraiteua, Castanhal-PA



Fonte: Autores, 2023

Imagem 1: Presidentes das comunidades, coordenador do programa e bolsistas



Fonte: Autores, 2023

Imagem 3: Oficina de pintura de máscaras



Fonte: Autores, 2023

Imagem 4: Black Dance, Grupo de Dança da Comunidade



Fonte: Autores, 2023

Imagem 5: Brincadeira Terra-Mar



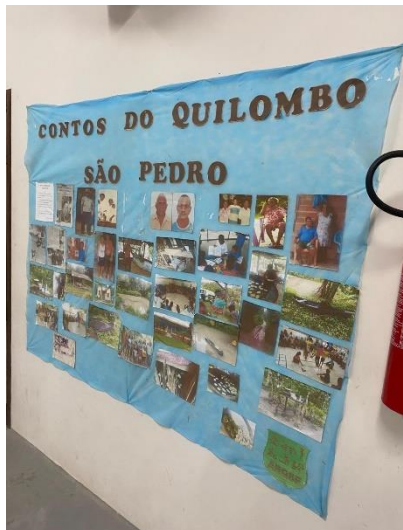
Fonte: Autores, 2023

Imagem 6: Brincadeira Pegue o Bastão



Fonte: Autores, 2023

Imagem 7: Mural de Contos do Quilombo São Pedro



Fonte: Autores, 2023

Imagem 8: Mural



Fonte: Autores, 2023

Imagem 9: Objetos do Cotidiano da Comunidade



Fonte: Autores, 2023

Imagem 10: Pintura Corporal



Fonte: Autores, 2023

<https://www.even3.com.br/iiisilicti>

Imagem 11: Autoridades Presentes



Fonte: Autores, 2023

Imagem 12: Foto Oficial dos Bolsistas e Voluntários



Fonte: Autores, 2023

Imagem 13: Café da Manhã Coletivo



Fonte: Autores, 2023

Imagem 14: Entrega de Presentes



Fonte: Autores, 2023

Imagem 15: Momento de Lazer



Fonte: Autores, 2023

Imagem 16: Momento de Lazer



Fonte: Autores, 2023

4. Considerações

No encerramento desse relato de experiência no projeto de extensão, fica evidente a importância da participação dos discentes de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA), no Programa Universidade no Quilombo. Ao longo do projeto os estudantes, tem a possibilidade de criar vínculos entre os voluntários e as comunidades quilombolas.

A pesquisa tem como objetivo contribuir para a reflexão sobre a importância da extensão universitária para o desenvolvimento da inclusão social. Assim, contribuindo para o debate sobre a importância da valorização da cultura e dos saberes tradicionais das comunidades quilombolas. Pois, cada comunidade têm um patrimônio cultural e histórico, que precisa ser preservado. Entretanto, o Programa também proporciona aos bolsistas e voluntários a oportunidade de conhecer uma realidade diferente da sua, e aprender sobre a cultura, história e os saberes dos quilombos.

Além disso, a extensão universitária contribui para o desenvolvimento das comunidades, por meio da oferta de atividades educativas e culturais. Dessa forma, também é fundamental reconhecer os desafios enfrentados quanto o acesso à educação, por isso, o Programa visa trazer essa realidade para as comunidades na proposta do PSE, para que essas pessoas tenha direito ao acesso à educação superior. E o mais importante a permanência desses alunos.

A educação escolar é um direito que a população negra, na condição de escrava, não desfrutava, pois, como era vista como inumana e seus algozes queriam mantê-la na condição de serviçal, não precisava ser escolarizada. Geralmente, era reservado para a grande maioria desses sujeitos unicamente o trabalho braçal. Os não negros difundiam a ideia de que a escola seria um lugar para pessoas e não para animais, limitando e impedindo a ocupação deste espaço, já que eram vistos e tratados dessa forma. Inclusive, manter os negros fora das escolas era algo assegurado por lei. (RODRIGUES, Rosilândia Souza; DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo, 2023, p.308).

Apesar dos desafios, o “Programa Universidade no Quilombo” mostra que a extensão universitária pode ser uma ferramenta importante para a promoção da inclusão social e da valorização da cultura e dos saberes tradicionais das comunidades quilombolas. Portanto, o Programa Universidade no Quilombo, pode proporcionar grandes oportunidades de expandir conhecimentos e olhares sobre os valores que devemos ter com essas comunidades, na qual desenvolvem um papel importante para a sociedade. E através dos estudos que este projeto proporciona a comunidade acadêmica é possível observar o papel do quilombo dentro da sociedade, fora que é através de lutas que muitos desses cidadãos quilombola consigam seus direitos, e até mesmo poder adentrar na universidade.

5. Referências

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 376p.

AMARAL, Assunção José Pureza. Entre Ciências Sociais e Educação na Amazônia, Diretrizes Práticas Pedagógicas, Auto/Etnobiografia e Políticas de Ações Afirmativas. Castanhal – Pará, ed.370.9811, 2023

BRUYNE, Paul et al. Metodologia e prática da pesquisa em ciências sociais. Dinâmica em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991.

DA CUNHA, DÉBORA ALFAIA. Brincadeiras africanas para a educação cultural. 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.154p

RODRIGUES, Rosilândia Souza; DA ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. O MOVIMENTO PELA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NA COMUNIDADE SÃO PEDRO-CASTANHAL/PARÁ. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 10, p. 303-322, 2024.

SCHEIDEMANTEL, Sheila Elisa; KLEIN, Ralf; TEIXEIRA, Lúcia Inês. A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004. p. 1-6.

VILANOVA, Mercedes. Pensar a subjetividade: estatísticas e fontes orais. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). História oral e multidisciplinaridade. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994. p. 45-73.